

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Outubro de 1913

N.º 29

A VASSOURA

A *vassoura* e a *vassourinha* são objetos de grande utilidade não só para varrer o chão, como para a limpeza de gavetas, cofres e até para escovar a carteira quando a batota a deixa em mau estado.

Supunhamos, por exemplo, que o *se Zézinho* tem qualquer *penacho* sujo que precise d'uma *vassourada*? O remedio é facil.

Importa-se uma *vassourinha* lá dos lados da terra dos *queijos*, põe-se-lhe de mólho a *piassaba*, dá-se-lhe uma untadéla com graxa marca *Trepadeira* e o resultado em infusão de *Agua d'Unto* é d'uma efficácia miraculosa.

A *vassoura*, como todos sabem, pôde ser de giesta, de esparto, de *piassaba*, como já citamos, de *Tójo das Neves* ou de codéços da bouça do Bezerra.

Para cabo, qualquer pau serve, desde que seja rijo e penetre bem no olho da supracitada. Isso fica por nossa conta, o que não quer dizer que não tenhamos cabos para mais e diversas applicações.

A *vassoura* está condenada, a maior parte das vezes a révolver lixo e andar ordinariamente envolvida n'êde, como facil é verificar a quem se dêr ao trabalho de uns passeios vespertinos para os lados da ponte ou pela grandiosa *Avenida S. German*, no que é preciso algum cuidado, especialmente n'esta ultima desafogada via, por ser muito frequentada, nocturnamente, por depravados sem vintem e por ambiciosos sem escrúpulos.

Mas vamos á *vassoura*.

A *vassoura* é docil e meiga na intimidade e sobretudo fóra da terra e longe dos olhares profanos. Então

é que é vê-la de braço dado com o abanador a gosar as bellas representações em que é delirantemente ovacionada. No cumprimento das suas seraficas obrigações é aspera, como se fosse d'arame e a quem não a conhecer pôde causar medo e até *desmanchos* intestinaes que ella terá de varrer.

Muitas mais virtudes tem a *vassoura* pois se fôr delicada e sedosa pôde mesmo varrer o pó do altarmór e da sacristia da mais magnificente catedral, embora quasi todos os santos antipatisem com ella e lhe dispensem o serviço por andar bastante imunda, com a convivencia pestifera e duvidosa em que sempre anda metida. Mas que Nosso Senhor lhe perdôe e que as sopeiras conheçam bem esta marca para que nem sequer d'ella façam uso para lavar os biásceos e outros utensilios culinarios.

Porém para que certos males não possam invadir as panélas e causar *bispo* nos rebugados, lembramos esta cantiga para ser entoada á lareira e ao deitar e levantar da cama, depois da *barrêla* costumada.

Varre, varre *Vassourinha*
Varre, varre de mansinho,
Não estragues o *penacho*
Ao confrade se *Zézinho*.

SILHUETA

Quem será este parôlo
Gran-membro da edilidade;
Que é doitor, mas sem miôlo
E tem untos em quantidade.
Que na saca, traz á tôa,
Nos momentos da festança,
A luneta e muita borôa
Com que enche a farta pança?...
E' compadre do Antone Zé
Já advinharam quem é?

De Sardão a Sardão

Desta vez, graças á graça que nos dispensou o ultimo numero de «O Sardão» não houve pastel nem pastelão que prejudicasse estas mal notadas linhas, pois a minha ao fazer desta é boa graças a Deus.

Mas, ó santos e santas da côrte celestial, de que havemos de tratar, desta vez, nesta secção? Olhamos ao redor em busca de assunto, e nada; vejamos este impresso.

E' uma acção de esbulho violento proposta contra um cento de reus, nos quais occupa o terceiro lugar o cidadão «Manuel Joaquim Ferraz das Neves, administrador deste concelho, com residencia nesta mesma vila e sua esposa tendo-a».

Ora vejam ao que está sujeita uma esposa, por mais recatada que seja, e por muito oculta que viva.

Casa uma mulher, ás vezes mesmo só civilmente, e tem a infelicidade de dar com um marido de mau genio. Ou leva pancada dele, ou vê-se processada pelo facto do seu reverendo marido andar a fazer asneiras por esse mundo de Christo, sem ter dado para isso, prego nem estopa. Ora agora supunhamos que um processado não tem esposa mas qualquer coisa que isso se pareça, e que esses fóros lhe dá para tomar. Peor ainda, porque então descobrem-se os pôdres e lá se põe no tribunal o casório ao sol. Não achamos boa a ideia nem com ella estamos muito satisfeitos porque quem sabe se um dia se processará qualquer madama e seu marido tendo-o e nós não iremos tambem sentar o simsi-nhor no banquinho dos reus pelo facto de algum dia termos disrutado amavel convivio com a ré?

Ninguem sabe onde as tem armadas! Que o se *Zézinho* nos acuda.

Carta sem subscripto ao Antrópópiteco

Meu caro Larachas:

Não ficaria tranquilo o meu espirito se, por este meio, eu não lhe desse um pouco de expansão, exaltando e pondo bem em foco as tuas nobilissimas, prestigiosas e tambem venerandas qualidades de troca-tintas.

Antipatiso contigo desde muito creança e parece que já nessa idade, ainda um pouco ingenuo, via já a tua alma de depravado através do teu todo ridiculamente ginguista e marombeiro, de farta melena, á laia de rufia e sorridente cumprimentador, como bom embusteiro. Assim te tenho visto vegetar através dos anos, cheio de propapia balofa a pouco e pouco gasta pelo continuo bater das cartas sobre a mesa do jogo em que costumavas debruçar-te noites inteiras e seguidas, e pelo exgotamento total a que a frequencia deste vicio te levou. Na politica, tu tens sabido disputar o teu osso com a mesma ancia e soberba com que o faria n'uma matilha o mais valente dos rafeiros. Tens sido um heroi de desfaçatez, e admiro-te por isso. Não é vulgar encontrar safados da tua tempera. Vi-te já curvado e humilde e quasi choroso, como o mais misero dos mendigos, pedindo pão e agasalho. Armavas á compaixão com palavras de reconhecimento e louvores que só um verdadeiro abandonado faminto solitaria ao receber uma côdea de dura borra sobrada da meza a um cavador. Vi-te como se fôras um cão vadio, de costelas e vertebrae salientes, vagueando, de olhar mortiço, á procura de alimento e conforto. Chegaste a inspirar-me dô, apesar de bem te conhecer, e nunca me ter enganado no conceito que de ti sempre fiz. Mas vamos adeante. Os teus rogos venceram as almas menos sensiveis e a gamela foi-te chegada ao focinho num gesto bemfazejo de compaixão, para que fosses remediando os teus males emquanto as circunstancias o permittissem. A tua âvida sofreguidão fez-te engasgar, o que era natural, dadas as privações porque havias passado. Estavas já mais composto de costelas e de espinha, e começaste a revelar as forças recuperadas e as inergias restabelecidas, mostrando os dentes e rosnando, á medida que ias comendo. Era preciso reduzir-te a ração, mas sem demora. Não me havia enganado. Isso mesmo havia eu profetisado e feito ver a quem de ti se condeu. Agora, gastando ainda o que podeste armar—que pouco é afinal—eis-te a ladrar de cima dos muros e pelas esquinas, não me admirando se ainda te vir o que é muito provavel, outra vez cabisbaixo e humilde a lamber os pés a quem ha-de saber, supponho eu, correr-te á biqueira para a vadiagem das ruas onde irás farejar os

monturos á procura de qualquer coisa aproveitavel, que te debele, por um momento, a fome.

Estou certo, meu safardana, que nada disto que aqui te digo te impressionará, porque, habituado como estás ao azorrague, não ha em ti já sombras de sentimentos, nem vislumbres de dignidade para que possas ofender-te. Pertences ao numero degradante dos sem vergonha e estás enfileirado na galeria desprezivel dos safados.

Até mais vêr.

Um inlependente.

CRITICA EXTRA VAGANTE

Está em goso de trinta dias de licença registada esta humoristica revista. Faz muita falta ao meio, razão porque ardentemente a desejamos e a temos na conta das coisas uteis á porca humanidade a quem tão valiosos serviços presta.

MUZEU

O pé de milho em vaso da sacada do só-la-regedor.

As afiveladas polainas do Fonseca carreiro.

As ditas enceradas do Dionizio.

A pasta do Antoninho Procurador.

A fuga p'ro Egipto do sôr Bacêlo.

O amor ascepeirado do Chaves.

A infalivel sabedoria do mesmo.

Os grandiosos festejos do 5 d'Outubro cá na parvorã.

O eclesiastico bonézinho do Reverendo Vassoura II.

As aventuras amorosas do se Zézinho.

O vitral de fantasia do Café Matos.

O cabeça de môche do azeiteiro da Beira Baixa.

A grade quebra-cabeças do palacete dos «Meninos dormindo».

Poria-se na esgueira?

Escrocs em calças pardas.—Lagrimas, desmanchos e espirros.—Perda irreparavel, etc., etc. e etc.

Acaba de dar-se, em Barcelos, um acontecimento que causou verdadeiro pânico entre todos os alquiladores e principalmente aos sectários da *Junta Mixta Local d'Aspiração ao Poleiro*, de que faz parte o tartufo *Trepadeira dos Baratos*.

Ao se Zézinho, tambem o caso causou grande afflicção a ponto de lhe virem ao gasganete as inchundiosas tripas e ficar-lhe na bôca o orificio inferior do intestino grosso, o que por um triz G ia abafando.

Já corriam por essas ruas ribeiros de lagrimas, que pelo aroma pareciam de crocodilo.

Foi êle o desaparecimento de uma *alimaria* que dá pelo nome, já famigerado, de *Vassourinha II*, exemplar raro da familia dos *cornudos*.

Ao principio pensou-se que se tratava de um triste suicidio, porque no quarto que habitava em certo *manicomio*, foram encontradas varias hostias de tintura de incenso—veneno perigoso, como toda agente sabe.

Depressa viram que laboravam em erro, pois que em resposta ao telegrama que para o Porto enviaram receberam a noticia de que tinha apparecido o pyramidal solipede.

Transcrevemos a seguir os dois telegramas:

SOCIEDADE PROTECTORA ANIMAES—PORTO.—*Desapareceu misteriosamente circulação imbecil masmarro Vassourinha implorando-se alta proteção bemfeitora Sociedade caso appareça vagabundeando ruas cidade.*

MANICOMIO RIO CAVADO—BARCELOS.—*Respondendo vosso telegrama cumpre-nos informar termos visto errante bruto desconhecido acompanhado donzela publica assistir representação teatral. Sociedade Protectora prestou socorros exigidos.*

Folgamos imenso com o apparecimento do precioso masmarro e incomparavel *trotador*, pois que a sua vinda para esta terra, representa, cá para o reptil, sempre pronto a fazer miminhos seja em quem fôr, assunto em barda.

Bemvinda seja, pois, o grande *testa de ferro*.

FESTEJOS

Foi rigorosamente cumprido o programa distribuido pela illustre comissão para isso constituida pelo *escroc* *trepador*. Houve regata, beberete ás minhocas, discursos á Zé do Telhado e assalto ás gavetas. Foram tambem recitados varios monologos entre os quais foi muito aplaudido o «Apertem os casacos e chaves no bolso». Parabens ao autor da festa.

O Senhor da Cruz de casa mudada

Por informações obtidas no Largo da Calçada e que nos foram dadas pelo insigne professor de dança sr. J. C. soubemos que por motivo dos muitos afazeres políticos e devido á intransigencia republicana de longa data, do *procurador*, sr. Mano Doutor, foram transferidas para o seu palacete dos meninos acordados, no largo da *seis e cinco*, as reuniões da meza da irmandade d'aquelle pacato e milagreiro cidadão.

Sua ex.^a não protesta devido ao adeantado estado de composição em que se encontra, mas é de esperar que a sua *pleiade* não se deixe levar no embrulho e obrigue o prestigioso mandante a cumprir os estatutos e a fazer as respectivas deliberações ante o seu patrono.

Olho alerta que pode entrar alguma manapula na caixa das esmolas...

DENTISTAS-TROTTERS

De visita ao seu bachico colega, sôr Barros, estiveram n'esta vila dois *Mineiros* excursionistas, que percorreram na companhia do seu *guripa* cicerone as principaes ruas da vila e inspecionando os mais a' amados *monumentos* vinhaticos.

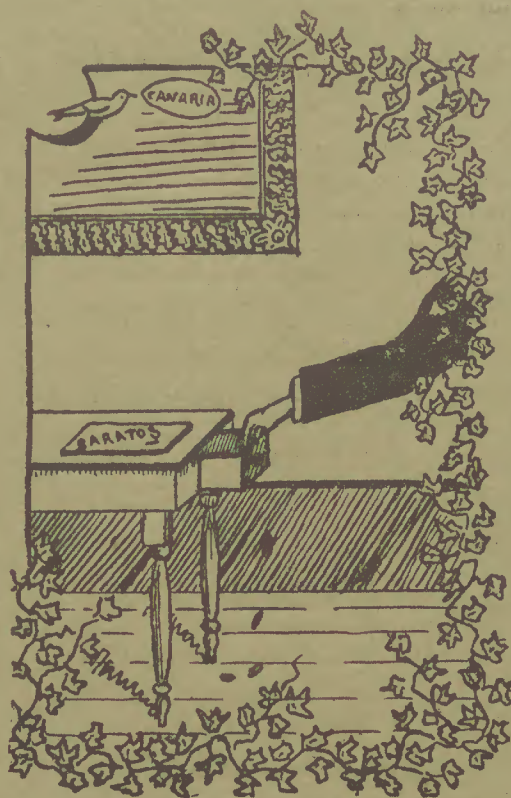
Suas ex.^{as} retiraram a *calcantis* muito bem impressionados, acompanhando-os até fóra de barreiras o seu dedicado guia que era portador de um tremendo *lampião* para evitar as lacadas.

Desejamos que tenham uma feliz viagem e que o novo ano seja feito em *carope de cêpa*.

E' do dominio das más linguas

Que o Vassourinha fugiu.
Que o antrópópiteco o vai substituir.
Que a camara vai ser sindicada a fingir.
Que o se Zézinho já pede votos.
Que as eleições vão ser renhidas.
Que já se fez um arranjinho com certa sindicancia.
Que por isso as furias estão mais brandas.
Que a doença da bexiga não pegou.
Que a Trepadeira está com pouco viço.
Que caindo o governo, mudará de côr.
Que os meninos dormindo ainda não acordaram.
Que o autor d'uma carta a quer modificar.
Que nenhuma d'elas será publicada.
Que isso prejudicaria a causa.

O nosso concurso



De quem é esta mão?...

O concurso que hoje abrimos sem nenhuns intuitos sinistros e dedicado á parte são de barcelenses que nos lê, tem apenas em vista aperfeiçoar o estudo da psicologia no nosso pequeno burgo. Vejam os nossos leitores se por ali haverá alma capaz de impulsionar aquella dextra que a gravura representa entrando n'uma gaveta para chamar a si o que ela contém. Parecenos que não será difficil.

A pessoa que adivinhar este enigma terá como premio um saca rollhas ou um quebra-nozes; e se houver mais que um decifrador, será distribuida uma colher de folha a cada um, ou um masso de ganchos, um sabonete, um espelho de bolso acompanhados de dez reis de tremoços num cartucho.

Basta mandar as iniciais do ladrão e dizer o sitio onde foi cometido o crime. Por assinatura basta um pseudonimo.

Pelo estrangeiro

VISITA

Com certa demora e de visita aos *preclarissimos venerandos e respeitabilissimos* cauteleiros, srs. Mançel Pêgas e Pedro, chegaram a esta vila no comboio das 7,35 da manhã da passada terça-feira os Exm.^{os} literatos portuenses de centavo srs. *Diário do Norte, Comercio do Porto, Primeiro de Janeiro, Jornal de Notícias e Montanha*.

Tambem de tarde o sr. Pedro foi visitado pelos lisboetas *Dia, Mundo, Se-*

culo, Republica, Lucta, Nação, Capital, Intransigente, Socialista e Rebate.

Os illustres visitantes depois de transi'arem a tira côlo pelas principaes ruas da vila recolheram a *apostosos privados* d'alguns particulares por o sr. Pedro não dispôr, neste momento, de commodos suficientes.

Foam bem recebidos e não consta que regressassem aos seus destinos pelo largo consumo que costumam ter na epoca das vindimas.

Não lamenteis ó Nise!!!

Não lamenteis, ó Nise, o teu estado!
De gabão tem andado muita gente boa:
muitissimos fidalgos tem Lisboa
que com elle anda bem abafado.

Dido andou com um, e d'um soldado;
Cleopa'ra por causa d'um alcança a corôa;
tu, Lucrecia, com toda a tua prôa,
teu corpo n'ele andou agasalhado.

Todos no mundo tem trêta;
não fiques, pois, ó Nise duvidosa,
que isto de gabão barato não é pêta,
e.....
todos no mundo andam de gabão,
que é mesmo uma consolação.

—Perdôa-nos ó universal Clemente, celeberrimo Clemente das Tesouras, grande fabricante dos celebres gabões d'Aveiro que para aqui transcrevamos esta poesia, mas é que tu, além de seres eximio no côrte de qualquer calça, tens tambem dado provas dum maisioso poeta já sobrejamente assinalado em todas as secções de anuncios dos jornaes que circulam em todo o orbe.

Aos nossos leitores recomendamos a leitura do artistico soneto que merece um livro como o que o antrópópiteco fez aos *«Meninos dormindo»*, e que é digno de ser archivado no palacete *«Bezerra»*.

Despedida academica

Projectava-se para uma das passadas noites uma reunião dançante no Casino Barcelense, promovida pelo Amândinho.

Este, entusiasmado, foi consultar o primo marcador que se manifestou adverso á realisação da pandega, dizendo que só no dia oito de Dezembro, aniversario da Imaculada, é que se daria início aos habituais salsifrés.

O Amândinho, porém, não contente com semelhante opinião resolveu e muito bem fazer êle directamente os convites. De forma que vamos ter uma despedida de escacha sendo oferecida uma mamadeira ao neofito promotor.

Lêr na 6.^a pagina o folhetim
«AVENTURAS DO SE ZÉZINHO»

GAZETILHA

RASGANDO A MASCARA

Ha muito que as gazetilhas não fazem dôr a ninguem
 Porque o *Sardão* é bondoso e a muita gente faz bem.
 Não pôde poupar porém o *Laracha Trepadeira*
 O se *Zézinho Manhoso*, *civicos de bebedeira*
 Misturados c'o *Agua d'Unto* e gente de taes egualhas
 Como o tal pernas *d'Arrocho* e o *heroe das medalhas*,
 A mais a besta *Badálo*, de todos o mais safado
 Dos irracionaes creados, que Deus ao mundo ha botado.
 O *Engraxador* rapineiro q'assembleia roubo
 Que o *Manelzinho* lambeu em tempo que já passou,
 E o seu amigo *Bezerra* p'ra arranjar algum dinheiro,
 Tem sabido elogiar, com doçura, amor fagueiro,
 Não consegue com a ronha o osso tão desejado
 E já nem fuma *odaliscas*, nem anda tão assejado.
 O se *Zézinho Manhoso*, esse sim, é pèga fina
 O seu retrato estampado temo-lo nós na sentina
 Para limparmos o O... depois de aliviados;
 E d'ahi a sujidade é-lhe mandada aos boccados.
 Da carbonaria *Bachal* nada é preciso dizer.
 Pois toda a gente em *Barcelos* 'stá cheia de a conhecer.
 O imbecil *Agua d'Unto* coitadinho até faz dô,
 Com aquele modo tão triste a fugir d'onde haja pò,
 A escovar bem a roupinha, a falar mui de vagar,
 A' procura d'um escriba para as actas rubricar.
 Agora o pernas *d'Arrocho* tam falho de mioleira,
 Não é nos tascos, como outr'ora, que apanha a borrhadeira,
 Chama os vizinhos e na loja, o pireco faz servir,
 Inté tocar a quebrado e ficarem a cahir.
 Depois o *heroe das medalhas*, o grande parlapatão,
Socio gerente int'ressado numa casa de *PIENSAO*;
 Que com rôdelas de folheta, traz o peito alambazado,
 O que é proya bem frisante de ser um fero soldado.
 E agora p'ra terminar temos o parvo *Badálo*,
 Que nos couces que tem dado mais parece um cavallo,
 Do que o reverendo *Prior*, cheio de fé e unção,
 Que adora o *Deus Dinheiro* como qualquer beatão.

E' esta a fôrma merecida como dão o galardão,
 Aos pulhas e aos traficantes, os *gandulos* de *O Sardão*.

RECOLHENDO A PENATES

Com os ultimos calôres e por motivo de ter acabado a romaria das Necessidades, regressou a esta vila com o seu ambulante e acreditado *bufet* o nosso amigo sr. *Serramica*.

Damos-lhe as boas vindas e desejamos-lhe um feliz regresso acompanhado de boa freguezia para os bons refrescos a capilé.

Chegou, chegou,
 Agora, agora
 O *Serramica*
 A' ultima hora.

Senado Mancipal

D'esta vez o sr. *Antas* não compareceu á hora regulamentar, por andar nas *incubações*, tendo deixado os desgraçadinhos senadores ao vento, ao sol, á chuva, á neve e á saraiva.

Apenas aquele abriu o *alcapão* penetraram todos em chusma, ficando o sôr *Carneiro* com o bandulho muito maltratado. Como precisassem de dar de corpo, o sôr *Antas* teve bastante trabalhinho em fazer a limpeza, para que não ficasse a *policia* pelos corretores.

Em seguida, tomaram lugar no *po-leiro*, começando o *Agua d'Unto* por

lamentar a ausencia do sôr *Bacêlo* que retirou para a *terra das chancas* onde se realisa, no dia de *S. Martinho*, uma importante feira de gado cavalari. Faz votos para que o sôr *Bacêlo* caia em boas mãos, ao que todos se associaram, esperando cada um pela sua vez.

Depois o sôr *Carneiro*, em palavras zoophitas, cheias de ether, luz e amor, rapé no tabaqueiro e borôa na saca, diz que, vendo-se o Senado a braços com uma crise monetaria, propõe a venda da esqueletica *curra branca*, que por sorte é macho, oferecendo a sua obtusa pessca, para ocupar o espinhoso cargo, até hoje desempenhado por aquele seu *engênerê*.

O sôr *Juca*, depois de traçar o elogio funebre de todas as placas das ruas, faz a proposta de que se mudem algumas d'elas, ficando assim denominadas:

Campo 5 d'Outubro--CAMPO DOS MENINOS DORMINDO. *Campo da D. Zéfa*--BOULEVARD DO SE ZÉZINHO. *Largo da Graaja*--CATACUMBAS JOSÉ DE BEZERRA E MARNOTA. *Em frente ao Hotel Elvira*--LARGO DO MANICOMIO.--*Largo de S. Francisco*--PARQUE DA TREPadeira. *Brigadeiras*--ALAMEDA ESTABAREDA. *Rua Nova de S. Bento*--BAIRRO DR. PULGA. *Rua do Mico*--AVENIDA VASSOURINHA II. *Carnicaria*--CALLE AGUA D'UNTO.

Como todos unanimemente aprovassem a luminosa ideia do sôr *Juca*, acenando com as orelhas, o sôr *Agua d'Unto* encerrou a dita até á semana.

QUADRA SOLTA E EXPLICADA

Porque é, caro leitor,
 Que para haver *junção perfeita*
 Quando um se levanta
 E' que o outro então se deita?

Porque lá diz o rifão: *Lua deitada marinheiro em pé*.

DESPEDIDA

Praia dos Figos, 25 á 1/2 hora

Abateu bastante a agitação do mar com a retirada tempestuosa do insigne *Estabareda*, *Badalo-mór* da seita d'*Offensas á Republica*.

Já ha mais abundancia de peixe, bacalhau paulino, e está mais barato o milho, a fava e a cevada.

Ao bôta-fôra assistiram todos os representantes das *alquilarias*, sentindo-se á partida do comboio um forte *abalo sismico*.

João dos Ditos.